

10 de agosto de 2022

Inquérito ao Emprego

2.º Trimestre 2022

Taxa de desemprego estimada em 7,3%

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2022 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 7,3%, valor inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e em 1,1 p.p. face ao trimestre homólogo. Comparativamente ao 4.º trimestre de 2019 (período pré-pandemia COVID-19), houve uma quebra de 0,1 p.p..

A estimativa da população desempregada, apurada em 9,6 mil pessoas, diminuiu 10,1% face ao trimestre homólogo (1,1 mil pessoas) e 2,1% comparativamente ao trimestre anterior (cerca de 200 pessoas).

A população empregada fixou-se em cerca de 122,5 mil pessoas, aumentando 5,0% em termos homólogos (5,8 mil pessoas) e 1,2% em relação ao trimestre precedente (1,4 mil). Da população empregada, 14,8 mil pessoas trabalharam a partir de casa (15,0% das mulheres empregadas e 9,1% dos homens empregados). De notar que de acordo com o histórico de resultados do Inquérito ao Emprego, aquela população empregada é mais elevada de sempre na RAM.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 2.º trimestre de 2022, foi estimada em 60,7%, valor superior ao trimestre homólogo em 2,0 p.p. e em 0,5 p.p. se comparado com o trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 56,8%, sendo inferior à dos homens (65,3%) em 8,5 p.p..

A população inativa, estimada em 120,8 mil pessoas, diminuiu 4,0% face ao trimestre homólogo e 1,1% face ao trimestre anterior.

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise diminuiu para 5,7%, valor inferior em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior e 1,0 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.

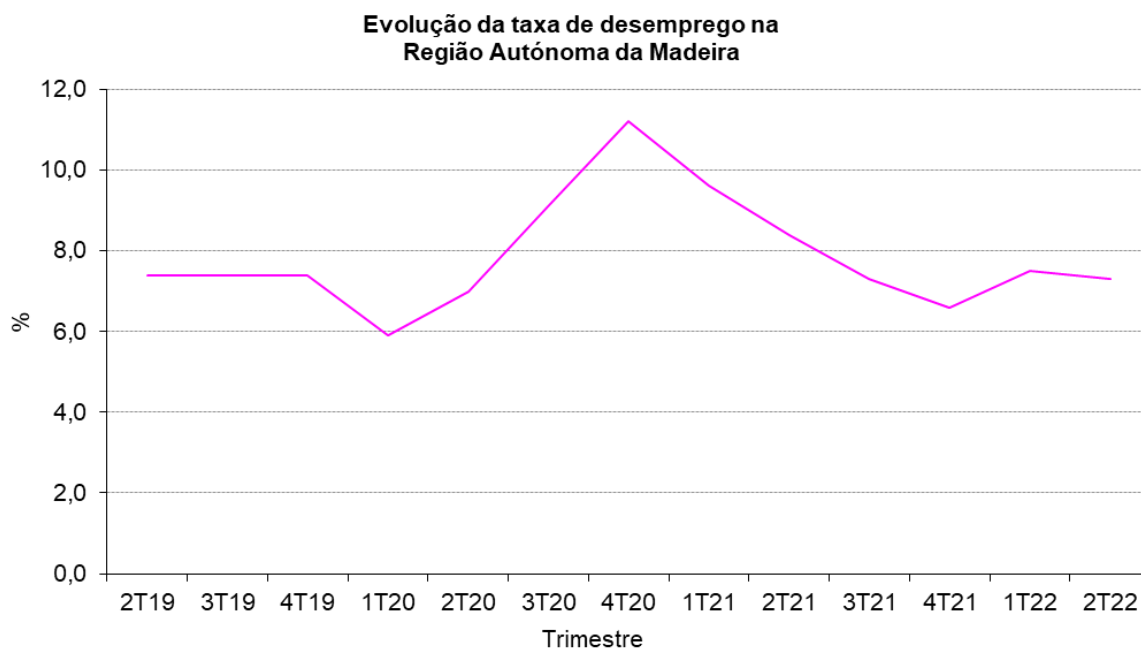
No trimestre em referência, a Região Autónoma da Madeira (7,3%) e a Área Metropolitana de Lisboa (6,8%) apresentam as taxas de desemprego mais elevadas, estando no polo oposto o Alentejo (4,4%), o Centro (5,2%) e o Algarve (5,3%) com os valores mais baixos.

Em cinco das 7 regiões do país, a taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais, com a maior quebra a se registar no Algarve (-1,7 p.p.). A Área Metropolitana de Lisboa manteve o valor do trimestre anterior e o Norte foi a única região em que houve um aumento trimestral (+0,1 p.p.). Em termos homólogos, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões do país, exceto na Área Metropolitana de Lisboa em que subiu 0,1 p.p.



Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2022 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 7,3%, valor inferior em 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 1,1 p.p. em relação ao trimestre homólogo.



No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal foi 5,7%, valor inferior em 0,2 p.p. face ao trimestre anterior e em 1,0 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2021.

1. População Ativa

No 2.º trimestre de 2022 a população ativa residente na RAM, estimada em 132,1 mil pessoas, aumentou 3,7% (4,7 mil) face ao trimestre homólogo e 0,9% (1,2 mil) face ao trimestre anterior.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) cresceu 2,0 p.p. face ao trimestre homólogo, fixando-se em 60,7% e 0,5 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 56,8%, sendo inferior à dos homens (65,3%) em 8,5 p.p..



2. População Empregada

A população empregada fixou-se em cerca de 122,5 mil pessoas, tendo aumentado 5,0% em termos homólogos (5,8 mil) e 1,2% em relação ao trimestre precedente (1,4 mil). Da população empregada, 14,8 mil pessoas trabalharam a partir de casa (15,0% das mulheres empregadas e 9,1% dos homens empregados). De notar que de acordo com o histórico de resultados do Inquérito ao Emprego, aquela população empregada é a mais elevada de sempre na RAM.

Para esta variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- O aumento da população empregada nas mulheres em 1,7%;
- O crescimento da população empregada entre os 25 e os 34 anos (1,5 mil; 6,4%) e dos empregados entre os 65 e os 89 anos (0,6 mil; 16,0%);
- O aumento de 4,5% no número de pessoas empregadas com escolaridade “Secundário e pós-secundário” (1,6 mil), o qual equivale a 30,8% da população empregada;
- O aumento da população empregada no sector “Indústria, construção, energia e água” em cerca de 700 pessoas (4,5%);
- O acréscimo de 1,4% (1,6 mil) dos “Trabalhadores por conta de outrem”;
- A subida dos empregados por conta de outrem a tempo completo (2,0 mil; 2,0%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (4,8 mil; 8,3%), empregados com nível de escolaridade “Secundário e pós-secundário” (4,4 mil; 13,2%) e empregados no setor dos “Serviços” (5,4 mil; 5,6%).

No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 56,3%, tendo aumentado 0,6 p.p. face ao trimestre anterior e 2,5 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (60,2%) superou a das mulheres (52,9%) em 7,3 p.p..

A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada em 13,0 mil pessoas, verificando-se um acréscimo homólogo (12,1%; 1,4 mil pessoas) e trimestral (16,1%; 1,8 mil). Deste grupo de pessoas, 97,7% eram empregadas (12,7 mil), verificando-se igualmente um acréscimo homólogo de 15,5% (1,7 mil) e um acréscimo trimestral de 18,7% (2,0 mil).



População dos 16 aos 89 ausente do trabalho na semana de referência

População	Valor trimestral					Variação	
	2.º T - 2021	3.º T - 2021	4.º T - 2021	1.º T - 2022	2.º T - 2022	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
População dos 16 aos 89 ausente do trabalho na semana de referência	11,6	20,3	12,7	11,2	13,0	+12,1	+16,1
<i>da qual:</i>							
Empregada	11,0	20,1	12,3	10,7	12,7	+15,5	+18,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

O acréscimo da população empregada ausente originou uma diminuição no número de horas efetivamente trabalhadas, tendo sido trabalhadas, em média, 32,7 horas por semana, menos 1 hora, que no trimestre anterior (33,7 horas). Em consequência, assistiu-se a uma diminuição trimestral de 1,8% no volume de horas efetivamente trabalhadas. Face ao trimestre homólogo, foram trabalhadas, em média, menos 0,3 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentado 3,0% em relação ao 2.º trimestre de 2021.

População empregada que trabalhou na semana de referência, por horas efetivamente trabalhadas em relação às habituais

População empregada	Valor trimestral					Variação	
	2.º T - 2021	3.º T - 2021	4.º T - 2021	1.º T - 2022	2.º T - 2022	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
População empregada que trabalhou na semana de referência	105,7	100,8	108,1	110,4	109,5	+3,6	-0,8
Horas efetivamente trabalhadas (unidade: n.º)							
Média ^(a)	33,0	30,9	31,9	33,7	32,7	-0,9	-3,0
Volume	3.631.760	3.511.908	3.559.941	3.808.592	3.740.222	+3,0	-1,8

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (a) A média de horas efetivamente trabalhadas considera os empregados que não trabalharam na semana de referência (horas efetivas=0)



Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 9,6 mil pessoas, diminuiu 2,1% (cerca de 200 pessoas) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 10,1% (1,1 mil pessoas) relativamente ao 2.º trimestre de 2021.

A taxa de desemprego, no 2.º trimestre de 2022, foi estimada em 7,3%, valor inferior em 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 1,1 p.p. face ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres (6,8%) foi inferior à dos homens (7,7%) em 0,9 p.p..

4. População Inativa

A população inativa (120,8 mil pessoas) diminuiu 1,1% (1,4 mil) relativamente ao trimestre anterior e 4,0% (5,1 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 87,0 mil pessoas (72,0% da população inativa total) diminuiu relativamente ao trimestre anterior (1,3%; 1,1 mil) e em relação ao trimestre homólogo (4,4%; 4,0 mil).

Por grupos etários, 38,2% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 32,6% tinham entre 65 e 89 anos.

Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados (41,1%) constituíam o grupo predominante.

A taxa de inatividade (16 e mais anos), no 2.º trimestre de 2022, fixou-se nos 39,7%, valor inferior ao registado no trimestre homólogo (-2,0 p.p.) e inferior ao registado no trimestre anterior (-0,5 p.p.). Esta taxa nas mulheres (43,7%) foi substancialmente superior à dos homens (35,0%).

De realçar que os inativos disponíveis mas que não procuraram emprego decresceram 9,0% face ao 1.º trimestre de 2022 e 33,3% face ao trimestre homólogo.

